



## Reflexões acerca do estágio supervisionado em língua inglesa: desafios da atualidade

Reflections about the supervised internship in english language: current challenges

Reflexiones sobre la práctica supervisada en lengua inglesa: desafíos actuales

Ana Carolina Dias da Costa<sup>1</sup>, Paulo Aldemir Delfino Lopes<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Propor uma reflexão sobre a importância do estágio para a formação docente em um curso de graduação em língua inglesa. **Revisão bibliográfica:** Através de posicionamentos e reflexões de autores que se dedicam a esta área de estudos e de uma revisão da legislação que versa sobre Estágio Supervisionado, buscamos dar enfoque às questões que envolvem a formação do docente de língua inglesa, bem como sobre os desafios que envolvem o ingresso do profissional no campo educacional, sempre relacionando o prescrito nessas leis e publicações voltadas a essa temática com a práxis do futuro professor de língua inglesa. **Considerações finais:** Além de ser uma disciplina obrigatória nos cursos de formação para o magistério, o estágio supervisionado promove o diálogo entre a teoria e a prática e oferece ao aluno a oportunidade de conhecer a realidade de seu futuro campo de atuação profissional, bem como os desafios que este lhe reserva.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Prática docente, Ensino.

### ABSTRACT

**Objective:** To propose a reflection on the importance of the internship for teacher training in an undergraduate English language course. **Bibliographic review:** Through positions and reflections of authors who are dedicated to this area of study and a review of the legislation that deals with Supervised Internship, we seek to focus on issues that involve the training of English language teachers, as well as on the challenges that involve the professional's entry into the educational field, always relating what is prescribed in these laws and publications focused on this theme with the praxis of the future English language teacher. **Final considerations:** In addition to being a mandatory subject in training courses for teaching, the supervised internship promotes dialogue between theory and practice and offers students the opportunity to learn about the reality of their future professional field, as well as the challenges it has in store for you.

**Keywords:** Supervised internship, Teaching practice, Teaching.

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa - PB.

## RESUMEN

**Objetivo:** Proponer una reflexión sobre la importancia de la práctica supervisada para la formación docente en un curso de pregrado del idioma inglés. **Revisión bibliográfica:** A través de posiciones y reflexiones de autores que se dedican a esta área de estudio y una revisión de la legislación que trata sobre las Prácticas Supervisadas, buscamos enfocarnos en temas que involucran la formación de los docentes del idioma inglés, así como en los desafíos que implican el ingreso del profesional al campo educativo, relacionando siempre lo prescrito en estas leyes y publicaciones enfocadas en esta temática con la praxis del futuro docente del idioma inglés. **Consideraciones finales:** Además de ser una asignatura obligatoria en los cursos de formación para la docencia, las prácticas supervisadas promueven el diálogo entre la teoría y la práctica y ofrecen a los estudiantes la oportunidad de conocer la realidad de su futuro campo profesional, así como los desafíos que este presenta.

**Palabras clave:** Práctica Supervisada, Práctica Docente, Enseñanza.

## INTRODUÇÃO

O processo de formação na docência se estabelece como um desenvolvimento complexo que agrega várias disciplinas, enquadramentos e práticas. Assim, o Estágio Supervisionado, na docência, se constitui como parte integrante dos cursos de licenciatura e habilitado como uma etapa em que é favorável um espaço para a reverberação crítica acerca do aprendizado obtido através da investigação do que acontece na realidade em sala de aula, colaborando, assim, para a elaboração da identidade docente.

O Estágio Supervisionado é o momento de experimentação das teorias adquiridas pelos acadêmicos, ou seja, é preciso que haja uma aliança à prática vislumbrando o futuro profissional. Sendo assim, este artigo versa sobre o Estágio Supervisionado e sua relevância na formação docente. Podemos designar o período de estágio como a junção entre teoria e prática, que auxilia como base para o licenciado começar a ter entendimento, empiricamente, sobre aquilo a que irá se dedicar na sociedade, fazendo aplicação, também, da autenticidade escolar e suas idiossincrasias peculiares como mecanismos de aprendizado. Pimenta SG e Lima MSL (2011) afirmam que o estágio é “teoria e prática e não (teoria ou prática)”.

Ademais, o Estágio Supervisionado permite, especialmente no âmbito desta pesquisa, para os alunos do curso de Letras – Inglês, experimentar o novo espaço de sala de aula e não somente isso, assim como refletir acerca da prática ao longo do percurso da profissão almejada. Ainda, o estágio possibilita pôr em prática a teoria experienciada no decurso dos anos de vida acadêmica, expandir os conhecimentos, ter uma visão panorâmica de como acontece o processo de formação acadêmica em sala de aula, atentar sobre a performance das salas de aulas e das escolas e, de forma genérica, apresentar como são utilizadas as estratégias e ferramentas durante as aulas, bem como passar pela experiência da parte prática (práxis) e de todo o dinamismo do ensino e aprendizagem.

A fundamentação para o desenvolvimento deste artigo se concentra na necessidade de promover uma discussão sobre como a experiência do Estágio Supervisionado exerce influência no processo de formação do futuro professor. Seguindo este contexto, o objetivo principal deste artigo consistiu em propor uma reflexão sobre a importância do estágio para a formação docente em um curso de graduação em língua inglesa. A fim de cumprir com esse propósito, relacionamos como objetivos específicos, quais sejam: a) definir o Estágio Supervisionado, teoria e prática; b) argumentar sobre a relevância da prática do Estágio Supervisionado para o aluno estagiário no processo da formação de professor; c) compreender os documentos que regem a formação do professor. Como aporte teórico desta pesquisa, nos baseamos em Barreiro IMF e Gerbran RA (2006), Freire P (2002), Gatti BA (2003), Miccoli L (2007), Mulik KB (2012), Pimenta SG e Lima MSL (2008; 2011; 2012), Silva KA (2010) dentre outros, que tratam da abordagem sobre estágio supervisionado na formação docente. Os autores mencionados auxiliaram a compreensão dos sentidos da disciplina Estágio Supervisionado na formação da docência, além de trazerem informações específicas sobre as junções entre teoria e prática e sobre as novas diretrizes para a atividade do ensino.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### O estágio supervisionado e as leis que o regem

Salienta-se que o Estágio Supervisionado possibilita ao futuro profissional docente experimentar, desenvolver e refletir acerca de seu ambiente de trabalho. Desse modo, o aluno de estágio deve confrontar-se com a realidade abastecido de teorias que aprende no trajeto do curso, das reflexões que faz a partir do aprendizado que analisa, de experimentos que viveu e que vive enquanto discente, das definições e concepções acerca da prática docente, seu futuro campo de atuação.

Para tanto, Pimenta SG e Lima MSL (2012) afirmam que “*considerar o estágio com campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental*”. O que verificamos, às vezes, é uma burocracia das atividades em que envolvem o estágio supervisionado, em que docentes e discentes estão mais preocupados com os componentes organizacionais e se “esquecem” de se aprofundar e refletir de modo crítico o que vem sendo proposto no processo de atuação, que se entende ser pautada na realidade. O Estágio Supervisionado coaduna teoria e prática tendo no ambiente escolar um dos órgãos primordiais propulsores da aprendizagem e desenvolvimento do estudante e futuro profissional. Como prevê a Lei de Diretrizes e Bases de 2008:

*Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).*

Assim sendo, estagiar é de suma importância para o profissional, pois o auxílio de um professor experiente o ajudará em suas práticas no espaço de trabalho e em seu processo formação. E se tratando ainda sobre o estágio nas universidades, é importante versar sobre as leis que o regem e as características inerentes às inúmeras normas jurídicas, que compõem o estágio na UEPB e suas competências tal qual a Constituição, a Lei de Diretrizes Base da Educação e a Lei nº 11.788/08 que dispõem sobre as regras que administram o estabelecimento de ensino onde os estágios são exercidos. Levando em consideração que as verificações no embasamento das origens legais do Estágio Supervisionado nos levam a compreender melhor a complicação de resoluções acerca dessa etapa da formação que transpõe as práticas de ensino nas universidades e sua obrigatoriedade, defrontamo-nos com o que corrobora a Câmara de Educação Básica (CBE) acerca da evolução da definição de estágio e sua historicidade:

*A definição de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946. Os estágios supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT-Organização Internacional do Trabalho (BRASIL, 2003).*

Contextualizando sobre a legislação com relação ao estágio, observamos as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), consagradas em 2001 e normatizadas em 2002 pelas Resoluções nº 1 e nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Resolução nº 1 trata das diretrizes para os cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; no entanto, a Resolução nº 2 (BRASIL, 2002), no Art. 1º, menciona a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, constituindo 2.800 horas, com 400 horas designadas ao estágio curricular supervisionado, na segunda metade do curso.

Para Pimenta SG e Lima MSL (2008), essa resolução vai no sentido oposto de uma formação que vislumbra a teoria e a prática como extensões indissociáveis, ao efetivar a carga horária para cada apresentação, isto é, uma proposta subdividida do currículo.

Destarte, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), institui a regularização do estágio dos estudantes, pronunciando acerca do obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). Conforme a lei, o estágio é uma *“ação educativa escolar supervisionado, desenvolvido no espaço de trabalho, que tem em vista a preparação para o trabalho bem-sucedido do estudante”*.

### **A relevância do estágio supervisionado**

Ao tratarmos do Estágio Supervisionado, estamos atribuindo a partir do momento em que docentes em formação vivenciam situações referentes a sua formação profissional. Todavia, é sabido que o estágio é uma peça fundamental em que um futuro docente se vê diante da realidade da escola em que estará aplicando conhecimentos adquiridos em sua formação. Ademais, os futuros docentes terão a chance não só de presenciar aulas, mas compreender a forma como funciona o sistema escolar, o modo de realização das aulas, o sistema de ensino e como todo seu arsenal teórico poderá contribuir para o exercício da docência.

Pimenta SG e Lima MSL (2011) afirmam que *“A prática educativa [...] é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições”*. No período do estágio, o aluno terá duas grandes experiências: a princípio, com o elemento teórico, em que está inserido em um novo ambiente, podendo reverberar acerca do espaço que está sendo trabalhado e, por conseguinte, estará empregando, na prática, todo o aprendizado absorvido durante a sua vida acadêmica.

Notadamente, o Estágio Supervisionado é a oportunidade em que o graduando terá a noção de como funciona o sistema escolar de uma determinada instituição, oportunizando que ele tenha algum discernimento do processo de ensino e suas metodologias. Visto que esse processo faz com que o mesmo se vincule a sua futura profissão, que conheça e observe a realidade das instituições no período da observação e prática e, acima de tudo, se organize para ministrar suas aulas no futuro. Reiteramos que os dois momentos acima mencionados são de grande importância para sua formação.

Conforme Pimenta SG e Lima MSL (2011), *“O estágio como campo de conhecimentos e essência curricular central nos cursos de formação de professores permite que sejam trabalhados tópicos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”*. É, portanto, um momento em que os professores, agentes em formação, ampliarão a compreensão de como move-se toda sistematização e execução da realidade de uma determinada escola. O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação como futuro profissional da área da educação, é uma atividade que complementa o currículo que todos os alunos de graduação devem executar no percurso de formação em licenciatura.

Barreiro IMF e Gebran RA (2006) ratificam que *“O estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade”*. Consequentemente, constatamos que o estágio constitui uma atuação indispensável para a formação docente, mesmo para aqueles estagiários que já possuam experiência em sala de aula. Essa dinâmica permite ao aluno ter uma visão crítica profissional, visto que ele estará incluído em um ambiente cheio de desafios que lhe admitirá aperfeiçoar/adequar metodologias de maneira a lidar com esses desafios, contribuindo de modo positivo para o ensino e aprendizagem da turma que está sendo supervisionada.

### **A formação do professor de língua inglesa (LI)**

Ao falarmos sobre a formação do professor de língua inglesa no Brasil é importante perceber o quanto ela evoluiu nas últimas décadas e como a continuidade desse processo de aprimoramento é importante para os dias atuais, pois os avanços tecnológicos e o acesso à informação produziram uma geração estudantil mais desafiadora para os futuros professores brasileiros.

De acordo com Mulik KB (2012), a língua inglesa começou a ser ensinada no Brasil durante o período colonial, com a criação do colégio D. Pedro II, na antiga capital federal do Rio de Janeiro. Nesse momento, ocorreu o decreto de 22 de junho de 1809, firmado pelo Príncipe Regente de Portugal, que estabeleceu que fossem criadas duas escolas: uma de língua francesa e outra de língua inglesa. A partir de então, a figura do



professor de inglês, que inicialmente não era obrigado a ter formação em língua inglesa, e nem ao menos precisava ter domínio da língua, surgia então sem muita credibilidade. Dessa maneira, o professor brasileiro, que culturalmente já era visto como um profissional subalterno, agora se apresenta como uma figura de ainda menor credibilidade em relação aos seus demais colegas.

Segundo Monte Mór W (2012), o estudo contemporâneo da Língua Inglesa não pode limitar-se aos mesmos propósitos de análises do passado, mas tem a necessidade de se ater a outros olhares, de outros protótipos e ferramentas que vislumbrem cuidar da presente atualidade. Para tanto, o autor ainda menciona que as salas de aula são espaços onde as trocas de saberes são as extensões dos modos da linguagem escrita e exteriorizada, já que são espaços categorizados, assim seus significados são estruturados através de outros recursos que não apenas aqueles que integram uma compreensão de comunicação, mas possibilitem a reflexão sobre uma proposta de “reagenciamento da escola”, por examinar anseios de mudanças. Desse modo, a formação do professor, de um modo geral, e a dos professores de língua estrangeira, peculiarmente no curso de Letras, tem sido surpreendida por uma série de desafios e instigações nas pesquisas de uma qualificação profissional palpável frente ao cenário contemporâneo no qual estamos postos.

Conforme Gatti BA (2003), a escolha profissional pode acontecer por vocação, aptidão ou falta de opção, e essa decisão normalmente é tomada muito cedo, por isso, há uma parcela de alunos que não estava preparada para a realidade do ensino brasileiro, ao tempo que essa realidade está se tornando mais familiar, contribuindo para desestimular o seu processo de formação.

Outro fator que precisa ser abordado quando falamos do processo de formação do professor de língua inglesa no Brasil é a defasagem inicial dos alunos dos cursos de licenciatura de língua inglesa em relação ao seu domínio da língua. No início do curso de licenciatura, uma parcela considerável dos alunos que ingressam na faculdade não possui o domínio da língua inglesa, o que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional Lei nº 9394/96, deveria ter sido garantido a partir da quinta série do ensino fundamental, ainda durante a educação básica.

Como consequência, para Gatti BA (2003), os alunos nessas condições enfrentam um grande desafio durante a licenciatura, pois o curso da universidade não tem o objetivo de oferecer o domínio da língua inglesa, no entanto, o domínio dessa é exigido para o aprendizado das disciplinas durante o período de sua formação. Esse cenário é responsável por um grande percentual de desistência em cursos de licenciatura em língua inglesa. A opção para alunos enquadrados nessa situação é a formação complementar em cursos de língua paralelos, no entanto, nem sempre é possível que essa formação aconteça concomitantemente ao curso de licenciatura, o que é responsável pela continuidade de um ensino deficiente para gerações futuras nas escolas públicas brasileiras

Além disso, também podemos destacar a necessidade de ampliação da base de experiências do professor. De acordo com Miccoli L (2007), a vivência externa do professor com a língua e a cultura inglesa são fatores que precisariam fazer parte do processo contínuo de sua formação. Sob essa perspectiva, é notório que a graduação, como formação inicial, é de evidente relevância, porém não desonera os docentes de relacionar-se às práticas formativas continuadas que reformem e contestem suas ações e que os tornem membros ativos da sociedade do conhecimento e da compreensão, implicados em um fazer educacional modificado e empreendedor. A nova geração de alunos, conhecida atualmente como geração digital, aguarda um propósito que demande novas proatividades de conhecimento, vinculadas às novas manifestações tecnológicas e teóricas que apresentem um panorama crítico e ponderado dentro de seu exercício pedagógico, a qual legitime ao professor aperfeiçoamento e originalidade para operar de maneira realista dentro desse enquadramento contemporâneo.

### **O estágio de observação como ambiente de reflexão para o futuro professor de inglês**

Ainda sobre o futuro do professor de língua inglesa, é válido salientar a devida importância de professores mais preparados para os dias atuais, pensando na necessidade do mercado educacional, que procura profissionais mais versáteis que possam corresponder as demandas dos dias atuais. Na contemporaneidade,

a formação de professores de língua estrangeira não busca somente munir o futuro professor de um arcabouço teórico, mas, sobretudo, que o futuro profissional seja capaz de produzir conhecimento “*centrado na sala de aula*” conforme pontua Silva KA (2010).

Desse modo, podemos compreender que, na maioria das vezes, para o então aluno e futuro professor, são atribuídos diversos métodos e protótipos de ensino no percurso de toda a graduação. Entretanto, isso somente não é o suficiente. É necessário que o aluno alcance a realidade em sala de aula, impulsionando a interação entre ela, empenhando-se sempre em melhorar e não apenas reproduzir padrões.

O estágio supervisionado se configura, assim, como espaço no qual o aluno/graduando poderá analisar a prática docente da escola-campo e como esta se coaduna à teoria obtida no ambiente acadêmico. Considerando esse fato, entende-se, então, a importância do estágio de observação no processo de formação do aluno durante a graduação, pois é preciso que ele faça uma análise da prática docente e perceba que o conhecimento prático será colocado em teste assim que ele estiver introduzido no procedimento de ensino e aprendizagem como intermediário do saber. Alguns fatores recaem sobre o ensino de língua inglesa que não devem ser creditados somente ao professor.

De acordo com Freire P (2002), “*o profissional precisa valorizar a busca de conhecimentos, lutar pelo desenvolvimento da profissão, levar seus serviços a toda população, sem qualquer tipo de discriminação, visando o bem-estar de seu aluno*”. Ressaltando a prática dos profissionais em educação e o espaço em que foi realizado o estágio, percebe-se o quanto os mesmos anseiam por mudanças em suas aulas, empenhando-se fazer sempre o melhor para cativar seus alunos, mesmo não recebendo toda a aprovação condigna.

Ao efetuar o estágio de observação, é possível verificar e ponderar sobre as dificuldades estruturais que algumas escolas apresentam em proporcionar amparo aos professores de Língua Inglesa, fazendo com que eles passem por muitas privações em sala de aula, e especificamente a carência de interesse dos alunos pela disciplina, por acharem que essa disciplina não fará diferença em seu cotidiano e que a mesma é de difícil compreensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente é um processo contínuo, dinâmico e coletivo, que não se constitui somente na graduação, pois abarca aportes teóricos e práticos iniciados na disciplina de Estágio Supervisionado, que tem um papel primordial na inserção do futuro professor no campo do magistério, sendo necessário o diálogo entre a teoria e a prática. Constatou-se que, no estágio, teoria e prática conversam entre si e o aluno terá a oportunidade de ser incluído no âmbito da instituição escolar para a qual ele se moldou durante a graduação. O referido Estágio Supervisionado tem a relevância de permitir que os estagiários vislumbrem os desafios impostos pela Educação Básica na rede pública de ensino.

---

## REFERÊNCIAS

1. BARREIRO IMF e GEBRAN RA. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
2. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 35/2003, de 05 de novembro de 2003.
5. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
6. FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
7. GATTI BA. Formação de Professores, Pesquisa e Problemas Metodológicos. Contrapontos, 2003; 3(3): 381-392.
8. MICCOLI L. Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. Revista Linguagem e Ensino, 2007; 10(1): 47-86.

9. MONTE MÓR W. O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. In: BARROS CS, COSTA EGM (Orgs.). *Se hace el camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.
10. MULIK KB. O ensino de língua estrangeira no contexto brasileiro: um passeio pela história. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, 2012; 5(1): 14-22.
11. PIMENTA SG e LIMA, MSL. *Estágio e Docência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
12. PIMENTA SG e LIMA MSL. *Estágio e Docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
13. PIMENTA SG e LIMA MSL. *Estágio e Docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
14. SILVA KA (Org.). *Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Campinas: Pontes Editores, 2010.